

Neste número 4 do Boletim do Observatório Social e do Trabalho apresentam-se dados e reflexões sobre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Maranhão e de seus municípios divulgados no Atlas do Desenvolvimento Humano

2013, construído pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro (FJP).

SOBRE O IDHM DO MARANHÃO E DE SEUS MUNICÍPIOS

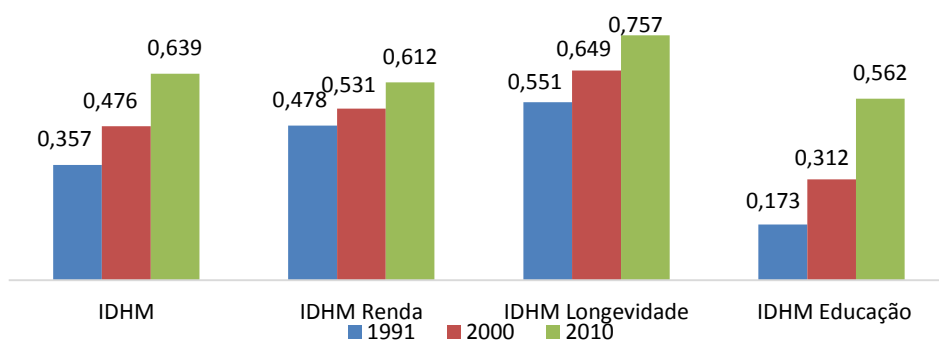
Em julho de 2013, o PNUD, em parceria com o IPEA e a FJP, lançou o Atlas do Desenvolvimento Humano 2013¹, cujo principal produto é o IDHM. E, mais uma vez, o estado do Maranhão e os seus municípios se destacaram por seus precários indicadores.

Nos três anos, para os quais o IDHM foi calculado, o Maranhão ocupou as últimas colocações (27º em 1991, 26º em 2000 e 2010), só ficou na frente de Alagoas, nos anos 2000 e 2010. Todavia, ao analisar o Estado, de acordo com as faixas de desenvolvimento² estabelecidas pelo PNUD, o Maranhão apresenta uma melhora na última década, sai da faixa de Muito Baixo Desenvolvimento Humano em 1991 e 2000, para a faixa de Médio Desenvolvimento Humano em 2010. A dimensão que mais contribuiu para essa

melhoria foi a educação. O IDHM Educação do Maranhão saiu da 25º colocação em 2000 e passou para 19º em 2010.

O IDHM é formado por três dimensões: Renda, Longevidade e Educação. O IDH Renda e o IDH Longevidade possuem um indicador cada (renda per capita e esperança de vida ao nascer, respectivamente), o IDH Educação possui dois subíndices: *escolaridade* (que mede o percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo) e *frequência escolar* (que mede o percentual de crianças de 5 a 6 anos de idade na escola, o percentual de adolescentes de 11 a 13 anos nos anos finais do ensino fundamental ou com fundamental completo e o percentual de adolescentes de 15 a 17 anos com o ensino fundamental completo).

Gráfico 1 - IDHM e suas dimensões para o Estado do Maranhão - 1991, 2000 e 2010



Fonte: Retirado do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)³, que foi elaborado conforme dados do: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Índice de desenvolvimento humano municipal brasileiro**. Brasília, DF, 2013. (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013). Disponível em: <www.pnud.org.br>. Acesso em: 1 ago. 2013

O Gráfico 1, ao lado, mostra o IDHM e suas três dimensões para o Maranhão, nos anos de 1991, 2000 e 2010. É perceptível que o estado vem melhorando, sistematicamente, em todas as dimensões, ao longo desses três anos, com destaque para a última década.

No que se refere ao desempenho dos municípios maranhenses, verifica-se que, apesar de ainda se encontrarem em

um nível baixo, eles apresentaram uma significativa melhora no período de 1991 a 2010, com destaque para a última década.

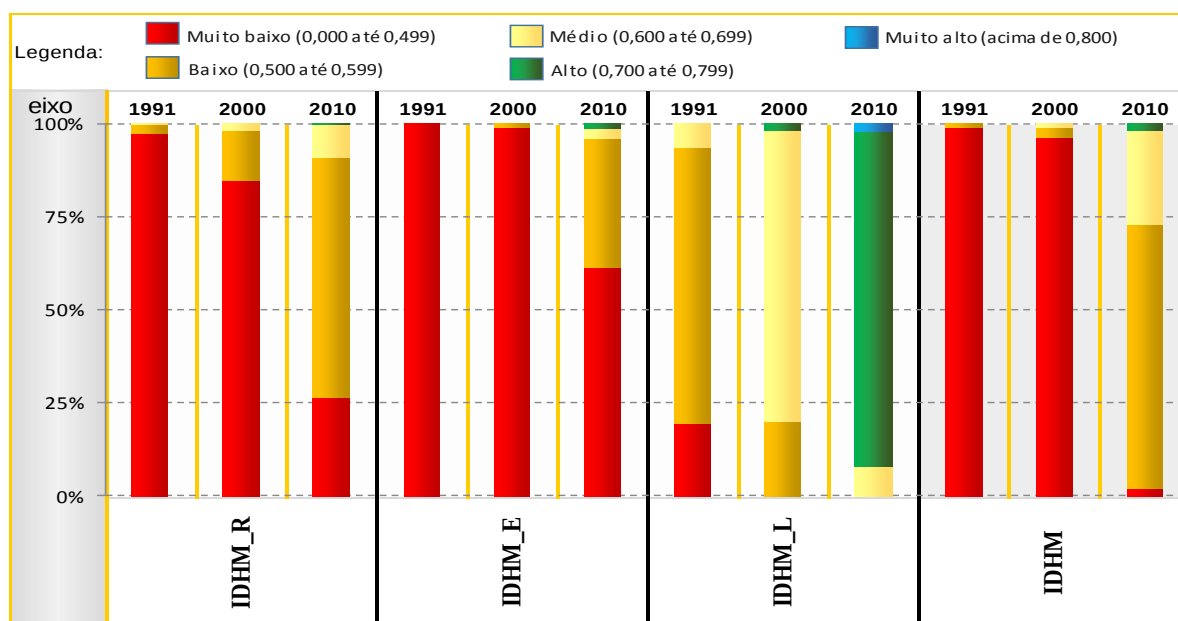
Em 1991, um total de 215 municípios se encontravam na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Baixo, e 2 municípios na faixa

de Baixo Desenvolvimento Humano. No país como um todo, a situação não era diferente, pois 85,8% dos municípios encontravam-se na faixa de Desenvolvimento Muito Baixo.

Em 2000, a classificação dos municípios maranhenses pouco mudou: 209 estavam classificados em Muito Baixo Desenvolvimento Humano, 6 em Baixo Desenvolvimento e 2 em Médio Desenvolvimento Humano. No Brasil, por sua vez, houve uma mudança maior, pois o percentual de municípios classificados em Desenvolvimento Muito Baixo caiu para 41,9% e os percentuais nas faixas de Baixo e Médio Desenvolvimento Humano subiram para 29,7% e 26,1%, respectivamente, e, 133 municípios (2,4%) passaram para a faixa de Alto Desenvolvimento Humano sendo que um subiu para a faixa de Muito Alto Desenvolvimento.

No ano de 2010, os avanços foram expressivos. No Maranhão, o número de municípios com índice muito baixo se reduziram para 4, com índice baixo subiram para 154, com índice médio subiram para 51 e, 4 municípios passaram a ser classificados na faixa de alto desenvolvimento (São Luís, Imperatriz, Paço do Lumiar e São José de Ribamar). Em todo o país, os resultados foram ainda mais significativos, sendo que os percentuais de municípios com índices muito baixo e baixo reduziram-se para 0,6% e 24,6, respectivamente; os de médio e alto desenvolvimento subiram para 40,1% e 33,9%, respectivamente; e, 44 municípios (0,8%) passaram a ser classificados na faixa de Alto Desenvolvimento Humano, conforme pode ser constatado a seguir:

Gráfico 2 – Distribuição dos municípios do Maranhão de acordo com as faixas de Desenvolvimento Humano Municipal – 1991, 2000 e 2010



Fonte: IMESC e Índice de desenvolvimento humano municipal brasileiro (2013).

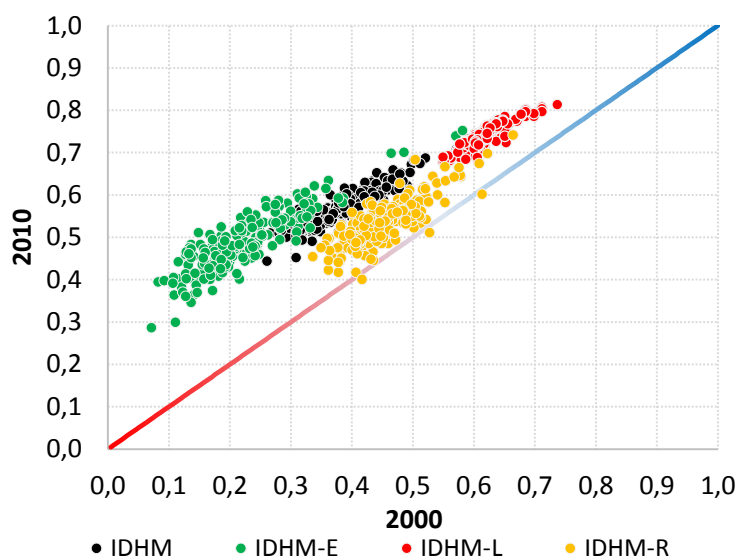
Quanto às dimensões saúde, educação e renda, no âmbito municipal, observa-se ainda no **Gráfico 2** que a longevidade é a dimensão que possui os mais elevados índices, na qual 149 municípios estão nas faixas de alto e muito alto desenvolvimento e, os demais estão na faixa de médio desenvolvimento. Essa dimensão

registrou uma intensa melhora em todos os municípios do país, sendo que o Maranhão é um dos poucos estados com municípios com Médio Desenvolvimento (a maioria dos municípios do país está com Alto ou Muito Alto desenvolvimento). Entretanto, ao comparar os índices dos municípios em 2000 com os obtidos

em 2010, percebe-se que a dimensão educação foi a que apresentou o maior desempenho na década, sendo a responsável pela variação positiva nos IDHMs municipais. A despeito disso, a educação é a dimensão que apresenta a maior dispersão (diferença entre os melhores e piores municípios) e os menores índices em todos os anos. O Maranhão destaca-se, positivamente, nessa dimensão, no cenário nacional, com os municípios de São Luís e Paço do Lumiar ocupando a 12ª e a 13ª posições no ranking nacional no subíndice *escolaridade*. (Gráfico 3).

Em relação à Educação, houve mudanças que indicam melhor desempenho nesse campo, embora a explicação para tais mudanças careçam de maiores estudos e pesquisas que especifiquem o como e o porquê dessa realidade nos municípios maranhenses, considerando as particularidades das políticas educacionais, a premissa da intersetorialidade entre as políticas públicas de corte social e os possíveis rebatimentos no fluxo de matrícula dos alunos e alunas; inclusive, os possíveis efeitos das condicionalidades relativas à educação por parte dos programas de transferência de renda desenvolvidos no país.

Gráfico 3 – Diagrama de dispersão do IDHM e dimensões, para os municípios do Maranhão – 2000 e 2010



Fonte: IMESC e Índice de desenvolvimento humano municipal brasileiro (2013).

Sobre o Gráfico 3, vale destacar, ainda, que, na dimensão renda, houve municípios cujo índice de 2010 foi menor que o de 2000 (Anapurus, Marajá do Sena e Itinga do Maranhão).

Ainda se tratando da renda, a maioria dos municípios do Maranhão ocupa as piores posições no ranking nacional. Dentre os 30 municípios com renda per capita mais baixas, 21 são maranhenses. Marajá do Sena, Belágua, Fernando Falcão e Cachoeira Grande ocupam as quatro primeiras posições no ranking nacional, nessa ordem.

No que diz respeito à renda, o Maranhão possui a pior renda per capita do país, apesar de ter havido um aumento no crescimento econômico maior que a média brasileira e a média nordestina. A relação existente entre crescimento econômico, renda e distribuição de renda tem sido

objeto de diferentes abordagens e investigações. De fato, no que diz respeito ao Maranhão, sua economia impulsionada pela dinâmica externa, sujeita a bruscas oscilações, tem por base a concentração em três commodities: soja, minérios de ferro e o alumínio. Não há incentivos e investimentos necessários às atividades internas (tais como agricultura familiar, turismo). Resulta daí um tipo de desenvolvimento econômico concentrador de renda e que

contribui para acentuar as desigualdades econômicas e sociais preexistentes.

Enfim, dizer que o Maranhão saiu da situação de Muito Baixo Desenvolvimento Humano para a de Médio Desenvolvimento Humano não é o suficiente para que se abrandem as lutas por melhores indicadores econômicos e sociais. Na verdade, os resultados apresentados pelo Estado e seus municípios expressam a necessidade de que se acentuem processos de reivindicações e

lutas por parte dos diversos setores organizados, por políticas públicas, programas e projetos de curto, médio e longo prazos, capazes de assegurar condições básicas de vida para nossa população.

Notas:

¹ O Atlas do Desenvolvimento Humano de 2013, além do IDHM, trouxe mais de 180 indicadores

socioeconômicos, divididos entre os temas: demografia, educação, renda, trabalho, habitação, vulnerabilidade e população, disponibilizados para 5655 municípios do país, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

¹ As faixas do IDHM são: Muito Baixo Desenvolvimento Humano (0,00 a 0,499), Baixo Desenvolvimento Humano (0,500 a 0,599), Médio Desenvolvimento Humano (0,600 a 0,699), Alto Desenvolvimento Humano (0,700 a 0,799) e Muito Alto Desenvolvimento Humano (0,800 a 1,00).

³ Dados do Parecer técnico feito para a SEPLAN sobre o IDM no Maranhão (Documento não publicado).

Profa. Dra. Salviana de Maria Pastor Santos Sousa (Pesquisadora do GAEPP)

Profa. Dra. Maria do Socorro Sousa de Araújo (Pesquisadora do GAEPP)

Mestre Talita de Sousa Nascimento (Pesquisadora do GAEPP)

Mestre Dionatan Silva Carvalho (Economista do IMESC)